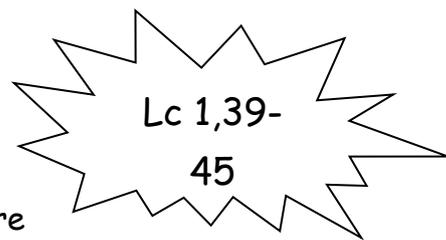


## O ADVENTO DE MARIA: EM CAMINHO PARA AS SURPRESAS DE DEUS.



O Advento, o tempo que anuncia a salvação definitiva, abre novamente as portas a **todos os que aguardam confiantes** a intervenção final de Deus. O Advento é um convite para andar na esperança, para manter acesa a lâmpada dos nossos sonhos. O Advento, mais uma vez, amplia o horizonte para comunicar a luz que já desponta, a grande luz que inaugura os novos tempos, a plenitude da esperada salvação. O Advento **enche nossos corações de alegria**; o olhar, de luz, e nos faz pensar em novas possibilidades, novas expectativas, espaços abertos à verdadeira liberdade e ao amor.

**Maria ocupará o papel de liderança** nesta reflexão. Toda a sua existência faz dela uma criatura excepcional; todo o **seu projeto de vida é dirigido para a plenitude** desejada pelo ser humano: o encontro pleno com Deus, na pessoa de seu Filho. É o cume da verdadeira felicidade, procurada e desejada por todas as pessoas. É o verdadeiro significado da vida.

**Isabel parabeniza Maria:** Bem-aventurada você que acreditou. Ela a reconhece como bem-aventurada, abençoada por Deus, imensamente amada pelo Senhor. Isabel reúne, como em síntese, todas as esperanças messiânicas e as coloca em Maria. De fato, aquela promessa distante que mantivera a expectativa do povo de Israel, encontraria seu cumprimento na pessoa de Jesus. Maria foi a porta, o veículo que tornou possível a encarnação do Filho. Isabel, iluminada pelo Espírito, **reconheceu toda a história da salvação** concentrada na pessoa de Maria. E, claro, ela parabeniza Maria, concedendo-lhe o reconhecimento humano, a aprovação de toda a humanidade à ação de Deus nela.

Mas é muito importante perceber uma coisa: quando Isabel parabeniza Maria, ela não se limita a expressar louvores à Mãe do Senhor. Ela está afirmando com suas palavras que o plano de Deus, na pessoa de Jesus Cristo, constitui **o verdadeiro significado da vida de Maria**. Isabel sabe **onde a felicidade tem que ser sustentada** e onde Maria a sustentou. Ela sabe que todos os desejos e expectativas do ser humano não podem ser baseados em coisas passageiras. Só Deus enche a alma definitivamente. Quantas vezes ficamos cansados e ocupados procurando o que não satisfaz... Quantas vezes achamos que encontramos a felicidade nas pequenas satisfações de cada dia... Fugimos do essencial e esquecemos a verdadeira face da verdade, do amor, da felicidade. Com Maria aprendemos a descobrir o essencial, o que nos faz felizes. Com ela, encontraremos um novo amanhecer para a nossa vida.

Maria foi parabenizada por Isabel, em cujas palavras a alegria dos pobres de Javé se manifestou, a alegria de todos aqueles que esperam por Deus no decorrer dos séculos. Mas Maria se reconhece pequena; Ela sabe que **o grande dom recebido não é seu mérito, mas de Deus**. Por esta razão, ela dirige sua vida para Ele, Maria vive fora do centro de si mesma. Ela não se orgulha de ser a mãe de Deus, nem fica paralisada nas palavras de parabéns recebidos. Sua auto-estima não depende dos outros, mas a entrega aos outros. **Não vive por si mesma; vive para Deus**, e a Ele remete toda a sua existência.

Ela também está **em sintonia com todos os necessitados**, os sofredores, os oprimidos. Ela é a advogada dos mais desfavorecidos. No Magnificat ela proclamou abertamente **a carta dos direitos humanos**, anunciando a salvação para aqueles que esperam e para aqueles que se desesperam. Maria não está longe da história, ela não fica longe de seu povo. Ela está em nome de todos, quem a procura e quem acredita que ela não precisa dela; daquele que olha para o alto ansioso por libertação e daquele que se considera autossuficiente e basta-se a si mesmo. **Maria é de todos e para todos**, como nosso Padre Zegri diria, e ela se encaminha em direção à montanha, à cidade, a cada coração e às pessoas que clamam por justiça.

Com Maria, aprendemos a **viver a caminho**, não apenas durante o Advento, mas durante toda a nossa vida. A espera de Maria foi dinâmica. **Não se sentou para esperar por uma mudança** ou por uma revolução social, mas lançou-se às necessidades mais urgentes, por isso Isabel reconhece nela a ação de Deus, porque vê Maria abandonar-se e tomar o caminho para Deus e para o outro.

Isabel a reconhece como uma mulher feliz, **não porque a vida lhe sorri** ou porque ela é a favorita de Deus, mas por causa de sua atitude existencial em relação aos acontecimentos. Maria se atreve a **enfrentar o risco do imprevisível**. Quem é capaz de assumir os planos por vezes absurdos de Deus em seu projeto de vida? Quem é capaz de deixar sua vida confortável e simples para se tornar a mãe de Deus e se encarregar de tão grande responsabilidade implícita na história da salvação? O protagonismo de Maria não lhe concedeu grande riqueza nem muito aplauso... Ela teve que viver os inconvenientes de não ver tudo claro e, no entanto, obedecer além do razoável.

Vamos aprender com Maria a viver **em caminho de busca** e no caminho do **risco de uma vida desinstalada**. Só assim poderemos nos colocar no lugar daqueles que sofrem e precisam de nós, como fez Maria, que saiu em busca de sua prima Isabel sem levar em conta sua própria situação. Desta forma, ela sabia como entrar na casa de quem precisava dela e foi capaz de **descobrir os mais profundos meandros da pessoa**

**necessitada.** Nisto consistia sua **felicidade**: descubrir o sentido da vida abrindo caminho para Deus e para o outro.

### Questionário

1. O que é o Advento para mim, um tempo caracterizado por preparativos, compras, consumo ou me aproxima do verdadeiro significado da esperança?
2. Qual é o meu projeto de vida? Já pensei nisso ou me deixo levar pela rotina de uma vida instalada, já feita?
3. Sempre imaginei Maria como a pintam: sentada em seu trono, com uma atitude régia. O que me diz a imagem de Maria a caminho, atenta às necessidades dos outros?
4. Maria foi feliz porque ela viveu **descentrada**, fora do centro de si mesma. Até que ponto Deus constitui o significado da minha vida?